

A Mobilização Empresarial pela Inovação e sua agenda de inserção global

Rafael Esmeraldo Lucchesi Ramacciotti¹

Resumo

A compreensão de que a inovação é essencial para a competitividade das empresas e para o desenvolvimento e competitividade do País constitui a razão de existir da Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI), movimento criado em 2008 e coordenado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). No presente artigo, o diretor da CNI, Rafael Luchesi, destaca, dentre os programas de atendimento direto à indústria debatidos no âmbito da MEI e geridos por instituições do Sistema Indústria, as plataformas internacionais de cooperação em inovação. Ele também aponta que, ao longo da atuação da MEI, o CGEE tem sido um importante parceiro na consolidação de dados e informações de ciência e tecnologia que pautaram

Abstract

The understanding that innovation is essential for competitiveness amongst businesses and for the development and competitiveness in Brazil constitutes the reason for the existence of the Entrepreneurial Mobilization for Innovation (acronym in Portuguese MEI), movement created and coordinated by the Brazilian National Confederation of Industry (acronym in Portuguese CNI) in 2008. In this article the director of the CNI, Rafael Luchesi, highlights, amongst the programs that deal directly with the industry which are debated in MEI and managed by the Industry System, the international platforms of cooperation for innovation. He also shows that, along with MEI, the Center for Strategic Studies

¹ Economista pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), diretor de operações da CNI, diretor-geral do Senai e diretor-superintendente do Serviço Social da Indústria (Sesi). Foi secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação do governo da Bahia e presidente do Conselho Nacional de Secretários para Assuntos de Ciência, Tecnologia e Inovação (Consecti). É membro da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação e membro do Conselho de Administração do CGEE, como representante da CNI.

muitas discussões do ecossistema de inovação no Brasil. O autor também aposta no amplo espaço de colaboração entre Sistema Indústria/MEI e CGEE em relação ao tema da inovação e manufatura, de modo que essa parceria possa reforçar as iniciativas direcionadas ao desenvolvimento do Brasil.

and Management (acronym in Portuguese CGEE) has been an important partner in consolidating data and information of science and technology which have been the object of many discussions in the innovation ecosystem in Brazil. Mr. Lucchesi is also confident in the collaboration between the Industry System/MEI and CGEE in regards to the topic of innovation and manufacturing, so that this partnership can reinforce the initiatives related to the development of Brazil.

Palavras-chave: *Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI). Cooperação internacional em inovação. Parceria Sistema Indústria/MEI e CGEE.*

Keywords: *Entrepreneurial Mobilization for Innovation (MEI). International cooperation for innovation. Partnership between Industry System/MEI and CGEE.*

A Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI), coordenada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), foi criada em 2008, na forma de um movimento corporativo para contribuir com a incorporação da inovação como estratégia para as empresas e com o aumento da eficácia das políticas de estímulo à inovação no País.

A compreensão de que a inovação é essencial para a competitividade das empresas e para o desenvolvimento e competitividade do País constitui a razão de existir da MEI, que conta com cerca de 200 líderes empresariais e o apoio de autoridades do governo e representantes de organizações, a exemplo do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE).

Um sistema de inovação é o resultado de complexas interações entre múltiplos atores, políticas e instituições envolvidas. Conforme apontado na agenda da MEI, a governança desse conjunto é crítica para o Brasil.

Analisando as políticas de inovação de países desenvolvidos e inovadores, identificamos que, nessas nações, são contemplados tanto os atores da inovação como os vínculos entre eles. Esses países seguem tipicamente um conjunto de políticas de inovação direcionadas à oferta e à demanda, o que provoca a criação de forte base de capital humano e de pesquisa, incluindo infraestruturas de pesquisa, empresas e mercados sofisticados, vínculos inovadores e absorção de conhecimento.

No fórum da MEI - reconhecido internacionalmente como uma referência em governança para competitividade e inovação² - muitas iniciativas determinantes para o avanço do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI) são apresentadas, debatidas, aperfeiçoadas e sua execução pactuada entre os membros. O incentivo à implementação do Inova Empresa - programa interministerial criado para impulsionar a produtividade e a competitividade da economia brasileira por meio da inovação tecnológica; a criação da Empresa Brasileira para Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii); a criação da Rede de Institutos Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) de Inovação e Tecnologia; as contribuições para a inserção da inovação na Constituição Brasileira, bem como a aprovação do Novo Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação; e as negociações para a sustentação e manutenção dos benefícios criados pela Lei do Bem são apenas alguns exemplos das entregas da MEI.

Ao longo desse período de atuação da MEI, o CGEE tem sido um parceiro importante na consolidação de dados e informações de ciência e tecnologia que pautaram muitas discussões do ecossistema de inovação no Brasil.

Dentre os programas de atendimento direto à indústria debatidos no âmbito da MEI e geridos por instituições do Sistema Indústria - CNI, Sesi, Senai e Instituto Euvaldo Lodi (IEL) -, gostaria de destacar as plataformas internacionais de cooperação em inovação constituídas com Estados Unidos e Alemanha, assim como iniciativas voltadas à promoção da inovação e manufatura avançada, um tema central para o nosso setor produtivo e que impõe grandes desafios ao SNCTI, na absorção de conhecimento e provimento de novas tecnologias.

Como resultado da pesquisa realizada pela CNI, em abril de 2015, sobre o interesse do empresariado brasileiro em estabelecer cooperação para inovação com centros de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) no exterior, em dezembro de 2015, o Sistema Indústria firmou parceria com instituições de referência nos Estados Unidos, país preferencial indicado pelos entrevistados.

São parceiros dessa plataforma, no Brasil: CNI, Sesi, Senai, IEL, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), Anpei e Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM). Pelos EUA, participam: US Council on Competitiveness (CoC) e seis (dos 17) Laboratórios Nacionais vinculados ao *Department of Energy* (DoE), ou seja, *Oak Ridge National Laboratory*; *Argonne National Laboratory*; *National Renewable*

2 Reconhecimento feito pela Federação Global de Conselhos de Competitividade (GFCC), por dois anos consecutivos, 2015 e 2016, registrado em sua publicação anual de boas práticas.

Energy Laboratory; Lawrence Livermore National Laboratory; Sandia National Laboratories; e Pacific Northwest National Laboratory.

No âmbito dessa parceria, foi realizada, em 2016, a 1ª edição do Programa de Imersões em Ecossistemas de Inovação, oportunidade em que empresários brasileiros puderam, pela primeira vez, visitar alguns desses centros de conhecimento, localizados na costa leste, e explorar possibilidades de transferência de tecnologia no campo da inovação e manufatura avançada. Em 2017, há atividades programadas em outros centros de conhecimento na costa oeste dos EUA, com objetivos semelhantes.

Ainda sobre a parceria com os Estados Unidos, registramos a importante interação entre o *Massachusetts Institute of Technology* (MIT) e o Senai, para a consolidação do modelo de operação da rede de Institutos Senai de Inovação e Tecnologia.

Além da parceria entre o Sistema Indústria e o Instituto Fraunhofer da Alemanha, avançamos no relacionamento com centros de PD&I empresariais e universidades - com amplo apoio da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha – tendo realizado outra edição do Programa de Imersões em Ecossistemas de Inovação, nos mesmos moldes do que foi executado nos Estados Unidos.

Nesse esforço de prospecção de parcerias em PD&I, mobilizamos, em 2016, mais de 60 executivos brasileiros e garantimos acesso a mais de 20 centros de conhecimento que têm atuado na ponta em diferentes aspectos da chamada “Indústria 4.0”.

Em 2017, avançaremos na execução de planos de implantação dessas tecnologias em empresas brasileiras, envolvendo os centros de PD&I aqui instalados (em especial, Institutos Senai de Inovação e Unidades Embrapii), viabilizando o desenvolvimento de competências internas e ampliação da competitividade de nossas cadeias produtivas. *Ohio State University* e Senai-Cimatec são exemplos de instituições já engajadas nesse processo.

Dada a missão do CGEE de “subsidiar processos de tomada de decisão em temas relacionados à ciência, tecnologia e inovação, por meio de estudos em prospecção e avaliação estratégica baseados em ampla articulação com especialistas e instituições do SNCTI”, estamos certos do amplo espaço de colaboração em relação ao tema da inovação e manufatura avançada (mas não a ele estando limitados), tão crítico ao posicionamento da indústria brasileira no contexto global, nos próximos anos, e que exigirá ampla coordenação intragovernamental e público-privada. A MEI acredita que o teste da competitividade é a inovação e a parceria Sistema Indústria/MEI e CGEE torna mais robusto o esforço para desenvolver o Brasil.